

# Permanência e Evasão Escolar: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Profissional

**Juarina Ana da Silveira Souza**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE  
juarina.silveira@ifce.edu.br

## Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno da permanência e evasão escolar nos cursos oferecidos na Educação Profissional de Nível Técnico, com ênfase no Curso Subsequente de Redes de Computadores, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus São Gonçalo do Amarante*. Busca-se com isso contribuir com reflexões e proposição de uma política para a diminuição da evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes. Os instrumentos utilizados consistiram em análise documental, aplicação de questionário e entrevista semiestruturada, os quais permitiram a coleta de dados e análise qualitativa. Os resultados mostraram que os fatores relacionados à permanência ou à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados aos aspectos internos à instituição, corroborando com o aporte teórico utilizado. Fatores como: o perfil/desempenho do corpo discente, os recursos e estruturas físicas escolares, os processos e as práticas pedagógicas foram citados como importantes para favorecer a permanência do aluno.

**Palavras chave:** permanência e evasão escolar, educação profissional, escola técnica de nível médio.

## Introdução

O presente artigo é resultado de uma investigação de dissertação de Mestrado já concluída em 2014, pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, que analisou os motivos que levam os alunos a permanecerem ou evadirem dos cursos oferecidos na Educação Profissional de Nível Técnico, com ênfase no Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* São Gonçalo do Amarante, com o intuito de contribuir com reflexões e proposição de uma política para o enfrentamento dessa questão na realidade escolar.

Assim sendo, faz-se necessário investigar o que se passa no seio da escola técnica profissional que, por seu *know-how* social e pela exigência do mercado de trabalho por profissionais qualificados, continua atraindo muitos jovens, mas, ao mesmo tempo, vive um dilema por não estar conseguindo fazer com que os que nela ingressam, permaneçam até a conclusão do curso.

E o que é preciso para tornar estas escolas mais atraentes para os jovens? Quais fatores favorecem a permanência do aluno no curso escolhido? E quais fatores dificultam sua permanência, levando à evasão escolar? É a busca por respostas para estas interrogações que motivou este estudo.

Com a finalidade de se obter respostas para as indagações acima, a presente investigação tem como objetivo geral investigar os fatores que contribuem para a permanência escolar no Curso de Redes de Computadores, do IFRN, *Campus* SGA; e como objetivos específicos: Analisar as percepções dos diferentes atores sobre o fenômeno investigado, bem como propor uma intervenção pedagógica como estratégia de enfrentamento desta problemática.

Foi realizada uma pesquisa essencialmente qualitativa, por se tratar da análise de um fenômeno social por meio de um estudo de caso. Como instrumentos de coletas de dados, foram utilizados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista e questionário.

## De Escola de Aprendiz de Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Os Institutos Federais de Educação surgem num período histórico determinado e com objetivos claros, sendo preciso compreendê-lo no âmbito das políticas educacionais do Brasil.

Essas Instituições de Ensino Profissional, ao longo de seus mais de cem anos, sofreram diversas transformações tanto de denominações quanto de concepções ideológico – educacionais. De Escola de Aprendiz de Artífices, em 1909, quando foi criada, a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, a mais recente mudança na rede federal de educação, transformando os CEFET'S – Centros Federais de Educação Tecnológica em Institutos Federais, iniciando, paralelamente, um processo de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação.

O modelo atual dessas instituições compete entre si e com as universidades, pelos alunos e pelo prestígio social que conseguiu ao longo de sua história de sucesso educacional, conquistado pelos indicadores educacionais, de empregabilidade, de produção científica, de internacionalização, etc.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), nos últimos anos, acompanhou esta política nacional de expansão, obtendo um crescimento significativo da sua rede no Estado, como também, ampliou seus horizontes de atuação.

Todavia, esse crescimento em um pequeno intervalo de tempo, tem despertado preocupações à comunidade acadêmica quanto à qualidade de seu desempenho nessa nova fase de sua história. Uma dessas inquietações é a evasão escolar que vem crescendo na instituição, em especial em alguns cursos e modalidades.

São desafios que permeiam por todos os *campi*. E no *campus* São Gonçalo do Amarante – SGA, também não é diferente. Nesse sentido, passaremos, agora, a apresentar alguns dados do curso de Redes de computadores, foco da nossa pesquisa. Embora essa pesquisa tenha como foco a permanência escolar, não se pode desconsiderar a existência de evasão escolar no curso em estudo, no intuito de se entender os motivos que fazem com que uns permaneçam e outros abandonem de vez a escola.

Os dados apontam uma matrícula inicial de 71 alunos no semestre 2011.1, distribuídos em duas turmas. A seguir, na tabela 1, apresentaremos o rendimento das turmas ao final dos quatro semestres cursados.

Tabela 1: Situação Final dos Alunos Ingressante em 2011.2

Concluintes	12 (17%)
Evadidos	31 (43,6%)
Cancelamento compulsório	06 (8,45%)
Cancelado	12 (17%)
Trancado	02 (2,81)
Em outros períodos	05 (7,0%)
Dependência	02 (2,8%)
Reprovado	01 (1,4%)
Total	71

Fonte: IFRN/Campus SGA/2013

Analisando a situação final das turmas ingressantes em 2011.2, observamos um grande filtro, apenas 17% concluíram o curso no tempo regular; cerca de 11% somam os alunos que ainda continuam no curso e que faltam integralizar algumas disciplinas, estando em períodos diversos; 2,8% fizeram trancamento, podendo retornar dentro do prazo limite de conclusão; 25,5% representa o percentual de cancelamento e 43,6% de evadidos. Ocorreu, portanto, uma alta taxa de evasão nessas turmas, fato que precisa ser investigado para entender que fatores contribuíram para a desistência de tantos alunos.

Quando analisamos a trajetória ao longo dos períodos, percebemos que as turmas vão diminuindo, como se existisse um funil. Será que poderíamos falar como Santos e Pouchain (s/d) em ‘seleção dos melhores’? Só os melhores permanecem? Parece existir, pois,

uma finalidade expressa do sistema educacional, a formação de todos os alunos, e uma finalidade inconfessa, a seleção dos melhores. Talvez não seja de todo correto falar da “seleção dos melhores” e se devesse dizer “a exclusão dos piores”. O sistema educacional vai estabelecendo uma série de filtros ao longo de suas diferentes etapas que vão deixando de fora os menos capazes. Os demais alunos, entre os quais estão os melhores, os bons, os regulares, alguns fracos, e inclusive outros com escassos conhecimentos,

continuam no nível seguinte de estudos. (SANTOS; POUCHAIN, s/d, p. 307).

### **Fatores de Permanência e de Evasão Escolar no universo da Educação Básica e no Ensino Técnico Profissional**

Várias são as pesquisas que têm investigado a permanência e a evasão escolar na tentativa de compreender que fatores estão associados ao fenômeno, no intuito, inclusive, de se pensar em intervenções pedagógicas e em políticas educacionais para sanar tal deficiência na escola brasileira. Pela revisão da literatura nacional e internacional, este fenômeno não se restringe à educação do Brasil, muito embora, a situação brasileira seja bem mais alarmante. No Brasil, ainda, concentra altos índices de evasão, indo na contramão do que prega a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, que tem como um de seus princípios “igualdade de condições de acesso e permanência escolar”, em seu Art. 3º (Brasil, 1996.) Porém, mesmo o aluno tendo acesso à escola, não representa garantia de sucesso escolar, muitos não permanecem nos bancos escolares; a garantia da permanência escolar ainda se configura como um gargalo na educação brasileira.

Os estudos de Dore Soares e Lüscher (2011) enfatizam que muitas são as situações que estão associadas ao fenômeno da evasão escolar. Devem-se levar em conta situações diversas quanto à retenção do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, a evasão da escola e posterior retorno. Outro aspecto complexo na compreensão do fenômeno é quanto suas possíveis causas. Pelas pesquisas já realizadas sobre o assunto, percebe-se que a evasão é consequência de um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

As autoras se apoiaram nas pesquisas de Rumberger (2004), que identificou duas principais perspectivas como contextos de investigação do problema: a individual, que envolve o estudante e as circunstâncias de sua trajetória escolar, e a institucional, que leva em consideração a família, a escola, a comunidade e os grupos de amigos. No aspecto individual, consideram-se os valores, os comportamentos e as atitudes que favorece um maior ou menor engajamento do estudante na vida escolar.

Quanto à perspectiva da escola, as autoras citam que, dentre, os fatores que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, relaciona-se com: o perfil do corpo discente, os recursos e estruturas físicas escolares, os processos e as práticas pedagógicas. E por fim, essas pesquisas apontam que a comunidade e os grupos de amigos também têm grande influência sobre os processos de evasão ou permanência escolar.

Do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo. (DORE SOARES E LÜCHER, 2011, p. 06).

Quanto aos múltiplos fatores de evasão escolar na educação profissional de nível técnico, Dore e Luscher (2011) sinalizam para a existência de oportunidades de escolhas e de experimentação profissional - mobilidade- por um lado, mas pode também representar a instabilidade e/ou falta de orientação do jovem quanto à carreira profissional que queira seguir. Pode indicar ainda, que está em curso um movimento que o estudante pode abandonar definitivamente o sistema. Enfim,

entre os percursos de formação profissional disponíveis no nível médio, o estudante pode, por exemplo, escolher um curso em uma determinada área,

interrompê-lo e mudar de curso, mas permanecer na mesma área ou no mesmo eixo tecnológico. Pode também mudar de curso e de área/eixo ou, ainda, permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade do curso (integrado, subsequente ou concomitante) e/ou a rede de ensino na qual estuda. Outra opção é a de interromper o curso técnico para ingressar no Ensino Superior e, até mesmo, abandonar definitivamente qualquer proposta de formação profissional no nível médio. (LUSCHER; DORE, 2011, p. 152-3).

Depreende-se, portanto, que a evasão apresenta uma série de fatores que precisam ser considerados, uma vez que consiste no desestímulo aos estudos por parte do aluno e esse desengajamento pode ser analisado da perspectiva do aluno, da escola e da sociedade, como já destacado neste trabalho, pelos estudos de Dore Soares e Lüscher (2011) apoiados em Rumberger. Dessa forma, compreender a evasão envolve um estudo complexo de todas essas perspectivas.

### **O Olhar da Escola sobre o Fenômeno**

Com a intenção de se compreender as causas que levaram às altas taxas de evasão no Curso Subsequente de Redes de Computadores no *campus* SGA, fomos buscar respostas junto ao grupo de alunos, gestores e docentes tanto do referido *campus*, como do de Parnamirim, outro *campus* do IFRN que também oferta o mesmo curso e poderia fornecer pistas de como esta comunidade escolar percebe o fenômeno e como vem enfrentando-lhe no seu cotidiano.

Debruçar-se no universo de cada sujeito participante, possibilitou-nos uma compreensão mais clara e abrangente dos prováveis motivos que favoreceram a evasão no curso de Redes de Computadores.

Constatou-se que a maioria dos alunos do Curso Subsequente de Redes de Computadores nos dois *campi* escolheu o curso aleatoriamente, sem conhecimento prévio sobre sua natureza; dos sete alunos entrevistados, apenas um em cada *campus* optou pelo curso conscientemente, por já atuar na área de tecnologia da informação; os demais escolheram aleatoriamente, pois era a única opção de curso, na época da seleção, e queriam ingressar numa escola de prestígio social. Alunos, professores e gestores convergem para esse entendimento.

*[...] Na verdade, eu nem sabia o que era que eu iria estudar no Curso de Redes e nem estava nos meus planos fazer o Curso de Redes. O meu irmão é quem me falou e que ia abrir as turmas de Redes aqui no IF... aí me chamou pra fazer o Curso.(Aluno1, campus SGA, Informação verbal)*

*[...] o pessoal que veio pra fazer Redes, não sabia exatamente o que é que o curso é... Qual era a proposta do curso pra que eles fizessem esse curso. Eles entraram, acredito, que desinformados. Eu acho que ainda continua da mesma forma, continua entrando desinformado [...]* (PAT, campus SGA, Informação Verbal).

Sobre esses empecilhos para permanência no curso, os principais fatores destacados pelos alunos foram quanto ao currículo, metodologia dos professores, falta de identidade do o curso e disciplinas consideradas de difícil compreensão.

*Muitas disciplinas, assim... Em algumas disciplinas o professor exigia muito do aluno, algumas até, eu considero alguns trabalhos que favoreciam mais aquelas pessoas que sabiam, já tinham um conhecimento prévio. [...]* (Aluno 1, campus SAG, Informação Verbal).

A justificativa do grupo de gestores e professores, confirmada também pelas falas dos alunos, apoia-se na compreensão da baixa qualidade do Ensino Médio, em especial por serem alunos oriundos de escolas públicas.

*[...] aí tem também o fato daquele aluno, ele já vir com deficiências [...] porque também comparando o curso subsequente e o curso do integrado, é diferente. (G2, campus SGA, Informação Verbal).*

A posição desses profissionais evidencia aquilo que Ribeiro (1991) chama atenção para o fato de que o fracasso escolar é quase sempre responsabilidade do aluno, nunca do professor ou da escola.

*A metodologia do professor na época também... A maioria da turma não conseguia entender direito, isso foi no segundo semestre, né... A maioria não conseguia entender, acho que metade da turma “ficou” nessa disciplina. Tem que estudar muito... E a metodologia do professor realmente não ajudava. (Aluno 1, campus SGA, Informação Verbal).*

E nesse ponto pudemos constatar que para os discentes, conforme fragmento acima, o fazer docente é visto como algo que influencia positivo ou negativamente para a permanência do aluno, evidenciado nos estudos de Dore Soares e Lücher (2011).

## Considerações Finais

Pudemos ressaltar que todos os aspectos evidenciados pelos participantes da pesquisa que favorecem a permanência do aluno na escola, estão todos relacionados com aspectos internos à instituição, corroborando com o aporte teórico. Como vimos, os fatores mais evidenciados estão intrinsecamente ligados à perspectiva institucional, que se referem aos aspectos como: o perfil/desempenho do corpo discente, os recursos e estruturas físicas escolares, os processos e as práticas pedagógicas. Todos esses fatores foram citados pelos diferentes atores como importantes para favorecer a permanência do aluno. E por fim, propomos como possível intervenção pedagógica o desenvolvimento de um Plano de Ação Intersetorial pela equipe multidisciplinar de fomento à permanência e sucesso do aluno do curso de Redes de Computadores.

## Agradecimentos e apoios

À Universidade Federal de Juiz de Fora, aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e do Ceará.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11982**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília/DF. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acesso em: 20/08/14

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acesso em: 20/08/14

SANTOS, M.J.C., POUCHAIN, J. F. Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno: **Um Estudo de caso na escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jäder Moreira de Carvalho**. Revista do Mestrado Profissional em Planejamento em Políticas Públicas. Ano: s/d. Disponível em: [www.seer.uece.br](http://www.seer.uece.br); Acesso em: 20/05/13.

DORE, R.; LÜSCHER, A. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Caderno de Pesquisa. vol.41 nº.144, São Paulo Sept./Dec. 2011. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br); Acesso: 10/01/14.